

APOIO PSICOSSOCIAL AO ESTUDANTE DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE

Área temática: Saúde

Professor Coordenador: Adriana Vieira Macedo Brugnoli¹

Autores: Bianca Silva Cardoso², Ellen Portilho de Souza², Letícia Goulart Japiassu²,
Mariana Fassa Vezzani², Rafaella Nunes Kobayashi²

RESUMO: Os universitários passam por uma fase naturalmente vulnerável, no aspecto psicológico, por diversos fatores na mudança de ambiente social. A preocupação com a saúde mental dos estudantes e centros de apoio dentro das universidades são relativamente novos no Brasil. Este trabalho teve como objetivo apresentar parte dos dados obtidos no projeto de extensão Pit Stop da Saúde, especialmente àqueles referentes à avaliação dos estudantes do apoio psicopedagógico oferecido pela instituição. A partir da aplicação de questionário estruturado em 819 acadêmicos da Universidade de Rio Verde, obteve-se os seguintes resultados: a maioria dos participantes (52%) avaliou o apoio psicopedagógico das respectivas faculdades inadequado, e mais de 60% afirmaram não conhecer o programa de apoio psicopedagógico da universidade. Tais resultados são importantes para nortear o planejamento de estratégias mais efetivas no que se refere à saúde mental dos estudantes da Universidade de Rio Verde

Palavras-chave: apoio psicopedagógico, saúde mental, Universidade de Rio Verde.

1 INTRODUÇÃO

A fase de inserção no ambiente universitário, conforme cita Padovani et al. (2014) é marcado por exigências que requer do universitário recursos cognitivos e emocionais para o manejo das demandas do novo ambiente. Fiorotti, Rossoni, Borges e Miranda (2010) afirmam que o processo de ingresso do estudante no ambiente universitário está relacionado com aspectos externos como o próprio ambiente acadêmico e social, e aspectos internos do indivíduo como habilidade de encarar situações diferentes, reações físicas psicossomáticas e diferentes estados de humor. Padovani et al. (2014) ressaltam, ainda, que residir em uma localidade distante do ambiente afetivo de origem é uma variável que afeta a saúde mental do estudante universitário.

Segundo Sequeira, Carvalho, Borges e Sousa (2013) a preocupação com a saúde mental dos estudantes surgiu nos EUA, no século XX, através do reconhecimento de que os universitários passam por uma fase naturalmente vulnerável, do ponto de vista psicológico. Bisinoto e Marinho-Araujo (2015) apontam que os serviços de apoio ou aconselhamento psicológico surgiram nos Estados

¹ Professora Ma, Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde
adrianavieiramacedo@hotmail.com

² Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde

Unidos e na Inglaterra, e cada vez mais IES têm oferecido algum tipo de apoio psicológico aos seus estudantes, buscando favorecer a transição e adaptação à vida universitária e desenvolvimento integral do estudante.

Para Esbroeck e Watts (1998, citado por CASTRO, 2017) o ambiente universitário, conta com a presença de diferentes alunos, tal diferença se dá nas esferas demográficas, psicológica e comportamental, justificando a necessidade de programas de auxílio que atendam dificuldades específicas apresentadas pelos estudantes.

De acordo com Vasconcelos et al. (2015) cerca de 15 a 25% dos estudantes universitários apresentam algum tipo de transtorno mental durante a graduação, com maior frequência, depressão e transtorno de ansiedade. Dentro da promoção de saúde insere-se a saúde mental, que de acordo com Oliveira (2016) é fundamental para a permanência e conclusão dos cursos de ensino superior.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente artigo trata-se de um estudo observacional, descritivo e quantitativo. Os dados coletados e analisados fazem parte de um projeto de extensão intitulado “PIT STOP DA SAÚDE”, que tem a finalidade de promover atividades educativas e preventivas em saúde proporcionando informações claras e relevantes, visando à reflexão de saúde física e psicológica dos estudantes universitários.

O trabalho foi realizado com 819 discentes de diversos cursos da Universidade de Rio Verde (UniRV) – campus Rio Verde –GO, convidados de forma voluntária a participar da pesquisa. O processo de coleta de dados aconteceu nas dependências da UniRV.

Após os sujeitos tomarem conhecimento da pesquisa e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aplicou-se um questionário estruturado, contendo perguntas gerais e autor referidas como: sexo, idade, curso, peso e altura; foi questionado acerca de hábitos de vida e fatores de risco familiares positivos; dentre as informações coletadas, abordou-se a avaliação do discente acerca da orientação e acompanhamento psicológico oferecido pelo seu curso conhecimento dos discentes da atuação do Núcleo de Apoio Psicológico da universidade no atendimento acadêmico e, em caso afirmativo, a sua conseqüente avaliação.

A análise de dados foi feita a partir do Microsoft Excel 2013, e, neste

trabalho, utilizou-se estatística descritiva para apresentação dos resultados referente à distribuição de acordo com curso e resultados da amostra total em relação aos aspectos relacionados ao apoio psicológico e psicopedagógico na universidade.

3 RESULTADOS E ANÁLISE

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos participantes por sexo, sendo que mais de 60% da amostra foi composta por pessoas do sexo feminino, e quase 40% sexo masculino. A média de idade foi de 22 anos.

Tabela 1 – Distribuição dos participantes por sexo

SEXO	N	%
Feminino	493	60,20
Masculino	216	39,80
TOTAL	819	100

A Tabela 2 apresenta a quantidade de participantes por curso. Como pode-se observar, juntos, os cursos de Direito (30%), Medicina (16,2%) e Psicologia (13,8%) compõe 60% da amostra. Os cursos de Administração, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Agronomia e Curso Técnico, juntos, formam pouco mais de 30% da amostra, e os aqueles classificados como Outros, incluem Odontologia, Ciência Biológicas, Ciências Contábeis, Design Gráfico, Educação Física e Engenharia Ambiental, juntos, totalizam menos de 10% da amostra.

Tabela 2 – Distribuição de participantes por curso

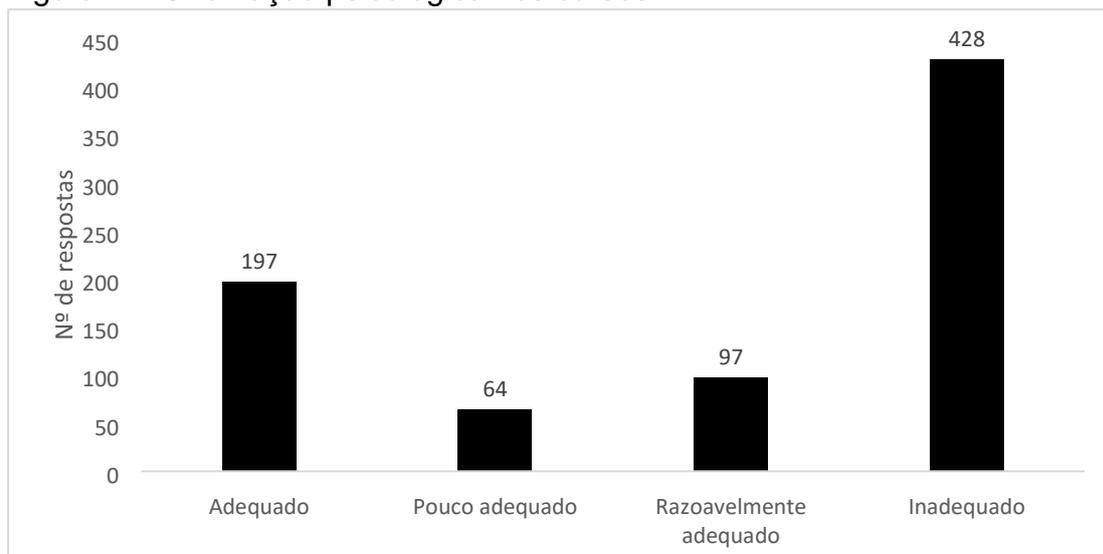
CURSO	Nº DE PARTICIPANTES	%
Direito	246	30,0
Medicina	133	16,2
Psicologia	113	13,8
Administração	67	8,2
Engenharia Civil	53	6,5
Engenharia de Produção	50	6,1
Curso Técnico	46	5,6
Agronomia	42	5,1
Outros	69	8,5
TOTAL	819	100

A prevalência de participantes dos cursos de Direito e Medicina pode ser explicada pelo fato de ambos os cursos possuírem turmas em, pelo menos, dois turnos. Além disso, foram realizados cinco turnos de coleta de dados no prédio da instituição onde há alocação dos cursos acima supracitados.

Um dos aspectos analisados pelo questionário referiu-se sobre a avaliação dos acadêmicos da avaliação psicológica aos acadêmicos em seus respectivos

curso. A Figura 1 apresenta os resultados referentes à tal aspecto. Mais de metade do total de participantes (52,3%) avaliaram a orientação psicológica nos cursos como inadequada. Foi possível observar que, exceto nos cursos Design Gráfico e Odontologia, cujo número de participantes representa menos de 1% da amostra, todos os demais tiveram maior porcentagem de respostas com avaliação de “inadequado”.

Figura 1 – Orientação psicológica nos cursos

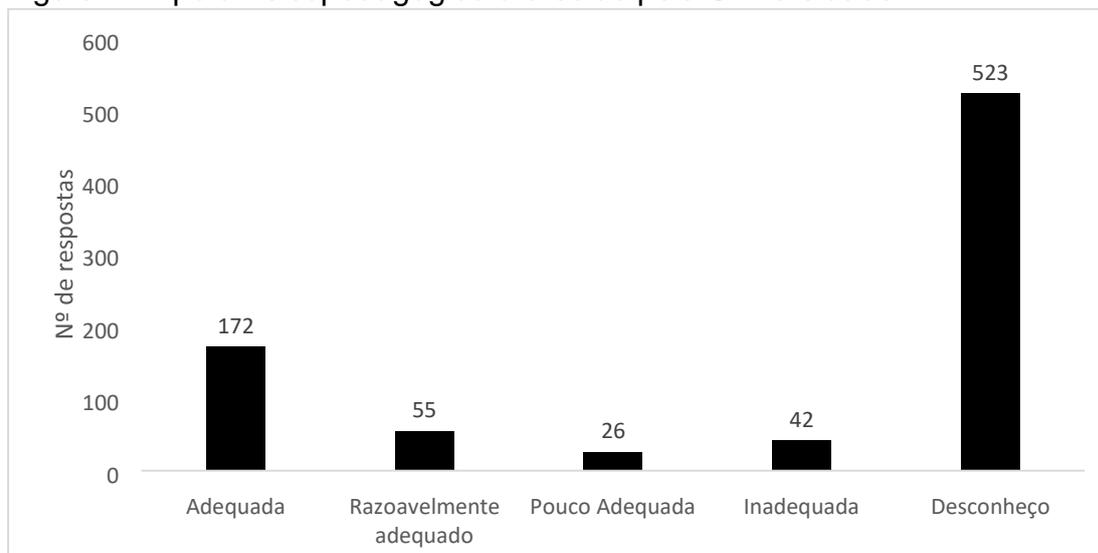


No que se refere ao apoio psicopedagógico oferecido pela universidade, 63% da amostra respondeu que desconhece qualquer tipo de programa de apoio, pois nunca ouviu ou participou. Exceto nos cursos de Engenharia Ambiental e Curso Técnico, todos os demais cursos tiveram maior porcentagem de respostas em “desconheço, pois nunca ouvi falar ou participei”.

A universidade deve ser preparada para acolher o aluno que possa ter alguma dificuldade de inserção no ambiente universitário, já que esse é marcado por exigências que recursos cognitivos e fundamentalmente emocionais (PADOVANI et al., 2014). No Brasil, a existência de serviços de apoio psicológico na Educação Superior é restrita e recente (BISINOTO; MARINHO-ARAÚJO, 2015).

Assim, a Universidade de Rio Verde criou o Programa De Apoio Psicopedagógico e Social ao Discente (PASP-D), que começou suas atividades em janeiro de 2018. Criado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), o PAPS-D tem como objetivos acolher e amparar os acadêmicos da instituição que se encontram com problemas pessoais, psicológicos ou pedagógicos. O programa possui como recursos humanitários, um coordenador, uma secretária, um Psicólogo, um Psicopedagogo, um Pedagogo e uma assistente social.

Figura 2 – Apoio Psicopedagógico oferecido pela Universidade



Leitão, Paixão, Silva e Miguel (2000), ao se referirem ao apoio psicossocial de estudantes do ensino superior, apontam três dimensões/contextos que devem ser considerados nos planos de intervenção: desempenho acadêmico, ajustamento social e ajustamento pessoal. Os autores propõem, então, três vertentes de intervenção: preventiva, remediativa e de investigação. Na intervenção preventiva citam estratégias como a formação de alunos mentores, difusão de informações relacionadas às problemáticas mais frequentes dos alunos de ensino superior, programas relacionados à empregabilidade do aluno recém-formado, dentre outras. Já na intervenção remediativa, indicam apoio individual a problemáticas pessoais/relacionais, apoio de ex-alunos com dificuldade de inserção no mercado de trabalho, orientação e reorientação escolar, e na intervenção investigativa, cita-se estudos sobre fatores de sucesso/insucesso em cursos considerados problemáticos, estudos para determinação dos possíveis fatores viabilizadores para inserção no mercado de trabalho.

Logo, a partir dos dados observados na presente pesquisa, a implantação recente de estrutura relacionada ao apoio psicossocial na Universidade de Rio Verde e, ainda, a partir das várias formas de intervenções que podem ser realizadas no que se refere ao apoio do estudantes do ensino superior, podemos afirmar que há necessidade de implantação de novas estratégias para funcionamento adequado do núcleo de apoio dentro da referida instituição. Dentre tais estratégias podemos citar melhor divulgação do programa, implementação de medidas preventivas, criação de subprogramas vinculados às faculdades pertencentes à universidade, viabilização de profissionais para auxílio no atendimento ao aluno e estabelecimento de estratégias de referenciamento e fluxo dentro e fora da universidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada vez mais fala-se sobre os desafios da inserção dos estudantes ao ambiente universitário. Dentre eles, está a dificuldade dos discentes em adequar-se às novas exigências psicológicas e sociais desta nova fase da vida. Passa a ser necessário um acompanhamento psicológico nos cursos sempre que possível, visando o bem-estar dos alunos. Um núcleo de apoio bem estruturado e de conhecimento global na universidade, pode ser eficaz para reconhecer discentes que precisam de ajuda e dar o devido suporte a eles, evitando-se, na maioria das vezes, que os problemas psicológicos sejam agravados.

Espera-se que os resultados deste trabalho possam favorecer a mudança no atual paradigma do apoio psicológico do estudante da Universidade de Rio Verde.

5 REFERÊNCIAS

- CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. *Revista Gestão em Foco*, n. 9, p. 280-401, 2017
- FIOROTTI, K. P. et al. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 59, n. 1, p. 17–23, 2010.
- LEITÃO, L. M. et al. Apoio psicossocial a estudantes do ensino superior: do modelo teórico aos níveis de intervenção. *Psicologia*, v. 2, n. 2, p. 123–147, 2000.
- OLIVEIRA, A. B. DE. O psicólogo na assistência estudantil: interfaces entre Psicologia, Saúde e Educação. [s.l: s.n.].
- PADOVANI, R. DA C. et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 10, n. 1, p. 2–10, 2014.
- SEQUEIRA, C. et al. Vulnerabilidade mental em estudantes de enfermagem no ensino superior : estudo exploratório. *Journal of nursing and health*, v. 3, n. 2, p. 170–181, 2013.
- VASCONCELOS, T. C. DE et al. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 1, p. 135–142, 2015.